

POSSÍVEIS REAÇÕES DO SETOR FLORESTAL ÀS RECENTES MEDIDAS DO GOVERNO DE APOIO A INDÚSTRIA NACIONAL CONTRA A FORTE CONCORRÊNCIA DO PRODUTO IMPORTADO

Considerando o processo de turbulência que a economia mundial continua atravessando, com os vários governos e instituições, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), tentando resgatar as economias em crise e, ou na eminência de crise e falência, a conjuntura do CI Florestas do período abril-maio continua a acompanhar o setor florestal perante os desdobramentos das medidas, principalmente, do governo brasileiro, que visam resguardar e proteger a condição da economia nacional, considerada ainda relativamente forte e sobrevivente em meio a fragilidade da economia mundial.

Segmento de Celulose e Papel

O ano de 2012 apresenta resultados mais positivos para o segmento de celulose e papel, quando comparado com o ano anterior. Nos primeiros meses desse ano, os preços da celulose de fibra curta apresentaram-se crescentes no Brasil e no exterior (Quadro 1).

Quadro 1 – Preço da celulose de fibra curta, US\$/T

Período	Preço da celulose de fibra curta		
	São Paulo	Europa	USA
Jan./12	687,00	520,99	623,61
Fev./12	698,72	520,13	623,28
Mar./12	732,43	538,55	663,90
Abr./12		568,35	623,12

Fonte: CEPEA (2012), FOEX (2012).

Sobre o mercado de papel, segundo ABPO (Associação Brasileira do Papelão Ondulado), as vendas internas de papelão ondulado cresceram 14,34% em março desse ano, em relação a fevereiro, atingindo o patamar de 278,713 mil toneladas. Comparada com março do ano passado, a alta nas expedições de chapas, placas e acessórios desse tipo de papel foi de 1,77%.

No acumulado do primeiro trimestre, as vendas domésticas de papelão totalizaram 770,668 mil toneladas, com alta de 1,46% na comparação anual.

Para este ano, a ABPO projeta, inicialmente, expansão entre 2,5% e 3% nas vendas internas de papelão ondulado.

A expectativa é de que a produção de papel no país também cresça nos próximos meses, pois algumas empresas sinalizam aumentos significativos de produção em função de investimentos. Por exemplo, a Klabin anunciou que planeja instalar duas novas máquinas de papel este ano – uma em sua fábrica de Correia Pinto (SC) e outra na unidade de Angatuba (SP).

Nesse ano, o segmento de celulose e papel pode ainda se beneficiar das políticas governamentais para fortalecer a indústria nacional. No “Plano Brasil Maior” está o aumento de recursos do Programa de Financiamento à Exportação (Proex). Além disso, este programa que antes financiava apenas o pós-embarque, agora também financiará o pré-embarque e o prazo do financiamento passa de 10 para 15 anos.

No caso de empréstimos para aquisição de bens de capital, a queda das taxas de juros deverá incentivar ainda mais os investimentos no segmento. Portanto, possíveis melhorias de vendas para mercados externos, juntamente com as recentes medidas do governo de estímulo a economia, podem levar a uma reação positiva no desempenho do setor no ano de 2012.

Segmento de Madeira Processada

O segmento de madeira processada será beneficiado pelas medidas do governo, uma vez que a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) estende-se para o setor de laminados, MDF e outros produtos da madeira. Para o presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Paraná, Luiz

Fernando Tedeschi, a isenção do imposto será sentida em toda a cadeia produtiva - “Com certeza deve beneficiar, mas ainda não se pode quantificar, pois o impacto abrange toda a cadeia produtiva, ocorrendo um efeito cascata bem significativo, pois a carga tributária é reduzida em toda a sua extensão. A indústria deve perceber isso ao longo dos próximos meses” – acrescentando, ainda, que certamente ocorrerá uma redução do preço para o consumidor final (TN Online).

Na avaliação de Carlos Kawall, economista-chefe do Banco J.Safra e ex-secretário do Tesouro Nacional, estas medidas vêm para estimular a confiança empresarial. Porém, outros economistas comentam que tais medidas anunciadas não resolvem os problemas de competitividade da indústria brasileira. O Brasil ainda tem uma elevada carga tributária (em torno de 36% do PIB), além de gravíssimos gargalos logísticos, como uma infraestrutura deficiente.

Em março, as exportações de madeira e derivados foram de US\$183.004 mil representando um aumento de 18,9% em relação ao mês anterior. As importações foram de US\$16.275 mil, representando um aumento de 32,0% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial de outubro foi de US\$166.729 mil (aumento de 17,7% em relação a fevereiro). Quando comparado com o mês de março do ano passado, as exportações, importações e o saldo da balança variaram 5,4%, 24,1% e 3,9%, respectivamente.

Observa-se, portanto, uma melhora na atividade deste segmento neste mês de março. Em 2012, de janeiro a março, a Balança Comercial acumulou um saldo de US\$426.082 mil, representando uma redução de 0,2% comparada ao igual período do ano passado. Observa-se, portanto uma melhora de desempenho e uma recuperação do ritmo de crescimento do setor (Quadro 2).

Quadro 2 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a março de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação %entre anos		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
JAN	134418	16686	117732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
FEV	153952	12331	141621	151.265	13.293	137.972	1,8	-7,2	2,6
MAR	183004	16275	166729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
Total	471.374	45.292	426.082	463.856	37.054	426.802	1,6	22,2	-0,2

Fonte: MDIC, elaborado pela equipe do CI Florestas.

Considerando as perspectivas do setor no cenário internacional, destaca-se a China. Segundo Bernard Fuller, presidente da Cambridge Forest Products Associates (CFPA), “No que se refere ao setor florestal, a China não permitiu que houvesse recessão, o que garantiu até agora todo tipo de consumo de madeira, seja celulose, painéis, madeira serrada, toras, entre outros produtos”. Fuller salienta que entre os produtos que sinalizaram grande aumento de consumo estão os compensados, MDP, produtos de painel, MDF de folhosas e materiais de madeira de fibra curta. Segundo Fuller, apesar da China despontar como um importante produtor - “Em 2011, 20% de toda madeira serrada foi feita pela China”, o seu consumo de produtos de madeira provavelmente irá crescer de 190 milhões m³ (mensurados em 2010) para 270 milhões de m³ até 2014 (Celulose online).

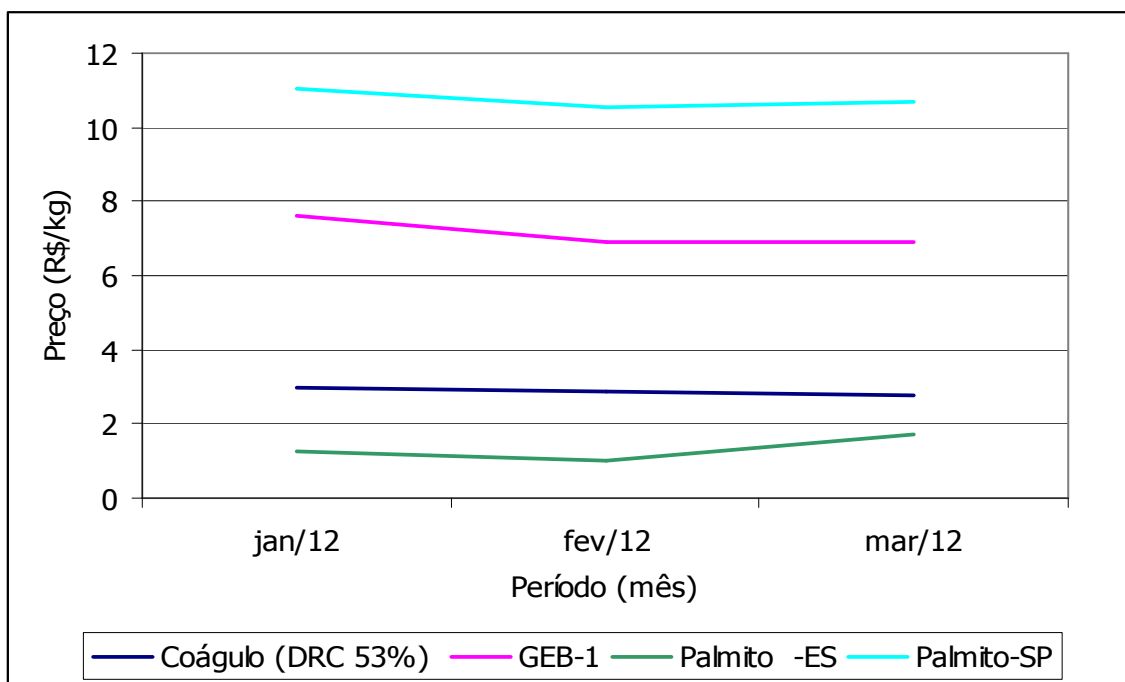
Considerando as medidas do governo brasileiro e as perspectivas de que a China se consolide ainda mais como um grande comprador de madeira processada, espera-se uma boa reação do setor. Porém, o setor espera por melhorias estruturais a fim de reduzir o custo Brasil e aumentar a competitividade.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Os preços dos produtos florestais não-madeireiros começaram o ano em baixa com exceção do palmito no Espírito Santo. O preço da borracha natural pago ao produtor reduziu 3,1% de janeiro a março desse ano e o preço pago na usina reduziu 4,5% nesse mesmo período. O preço do palmito em São Paulo apresentou uma queda

de 1,5% também de janeiro a março desse ano. Porém, no Espírito Santo, houve um aumento de 24,5% nesse período (Figura 1).

Figura 1 – Preços dos produtos florestais não-madeireiros, de janeiro a março de 2012, em R\$/kg.



Fonte: APABOR (2012), CEASA/ES (2012)

Para a borracha natural, a tendência dos preços nas bolsas asiáticas se reverteu e chegou a subir 18,2% desde janeiro, atingindo US\$ 3.900 por tonelada no dia 9 de abril em Cingapura, devido à confiança de investidores nas ações de governos para a recuperação da economia europeia, às chuvas na Tailândia e Indonésia – que reduziram a oferta de borracha natural no mercado internacional – e devido ao crescimento econômico da China.

As políticas governamentais também estão influenciando positivamente o mercado de produtos florestais não madeireiros. Vários desses produtos recebem bônus do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF): açaí (fruto), babaçu (amêndoa), borracha natural cultivada (heveicultura), borracha natural extrativa, castanha de caju, castanha do brasil (em casca), juta, malva, mangaba

(fruto), pequi (fruto), piaçava (fibra), carnaúba, pó cerífero de carnaúba, cera de carnaúba e umbu (fruto). A borracha natural (extrativista) bioma Amazônia, o babaçu e o açaí foram os produtos que receberam maiores bônus.

Segmento Moveleiro

A conjuntura do setor moveleiro neste mês de abril e maio de 2012 ainda não reflete os impactos das medidas do governo para estímulo a produção industrial nacional e particularmente da de móveis. O setor moveleiro recebe as medidas com otimismo e cautela ao mesmo tempo. A dominância de alguns fatores, mais ou menos favoráveis, é que irá determinar, nos próximos meses, a intensidade e o rumo dos seus impactos.

Segundo os Indicadores Industriais da CNI, a indústria brasileira embora tenha apresentado recuperação de alguns indicadores, no todo, ainda continua numa “corda bamba” entre queda e crescimento, sem mostrar trajetória de expansão contínua. Já, no caso específico dos móveis e diversos, todos indicadores foram negativos.

Para alguns analistas, a medida do governo irá dar ânimo ao setor. No entanto para outros, é preciso cautela. O excesso de oferta no mercado interno, devido à redução de importações de países em crise, teria mantido os preços já em níveis menores do que as empresas seriam capazes de suportar. Assim, o impacto esperado pelo governo de mais redução no preço para o consumidor pode não ocorrer.

Outro fator importante é a necessidade de se repassar ao consumidor final o desconto do imposto. Se a cadeia produtiva não repassar os descontos para o consumidor final, corre-se o risco de não se ter o impacto desejado de aumento de mercado.

A continuidade de importações de produtos asiáticos, que de fato vem ocorrendo, pode também contribuir para um mercado interno menos capaz de absorver produtos da indústria nacional.

Por outro lado, os estímulos ao consumo por ganhos reais de renda, principalmente pelas classes C e D e também pela classe média, e as recentes quedas das taxas de juros podem manter a demanda interna de móveis em níveis crescentes.

Ao mesmo tempo em que se luta por medidas para ampliar o consumo interno de móveis, a indústria também volta suas atenções para as exportações. O esforço de algumas indústrias de aumento da demanda externa pode ajudar ao setor crescer em 2012. A conquista de novos mercados, através de uma estratégia de estar ofertando um produto diferenciado, via um design mais arrojado e de maior atratividade, pode trazer resultados positivos para o setor.

No acumulado, de março de 2011 a março de 2012, o Brasil exportou, aproximadamente, US\$456 milhões em móveis, um resultado 10% inferior ao obtido no período de março de 2010 a março de 2011, de 507 milhões, aproximadamente.

Embora tenham se mantido numa linha ascendente, de acordo com o Quadro 3, as exportações de móveis, ao longo de 2012, cresceram menos do que em 2010 e 2011. Em março de 2012, o país exportou 10% a menos do que em março de 2011 e 25% a menos que em março de 2010.

Quadro 3 - Exportações e Importações Totais de Móveis. Mar.2010/Mar.2012.
(1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação			Importações totais			Variação		
	2010	2011	2012	2012/ 2010	2011/ 2010	2012/ 2011	2010	2011	2012	2012/ 2010	2011/ 2010	2012/ 2011
Jan.	31.377	29.297	27.620	-12%	-7%	-6%	236	837	1.500	535%	254%	79%
Fev.	40.670	37.020	33.067	-19%	-9%	-11%	709	991	1.922	171%	39%	94%
Mar.	47.249	39.407	35.463	-25%	-17%	-10%	840	1386	2.997	257%	64%	116%
Abr.	44.017	35.796			-19%		432	533			23%	
Mai.	48.201	40.410			-16%		578	1.008			74%	
Jun.	42.312	41.611			-2%		575	1.069			85%	
Jul.	46.100	38.493			-16%		625	1.258			101%	
Ago.	40.743	44.226			8%		821	3.273			298%	
Set.	45.098	37.223			-18%		1.071	1.232			15%	
Out.	44.584	41.477			-7%		1.679	2.202			31%	
Nov.	42.439	38.995			-8%		874	1.495			71%	
Dez.	47.366	41.614			-12%		598	1.875			214%	
Total												
2011	520.156	465.569			-10,5%		9.038	17.159			90%	

Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

Por outro lado, o país continua num quadro de importações crescentes. De janeiro a março, as importações praticamente dobraram. Em março, as importações foram 116% maiores do que as importações de março de 2011 e 64% maiores do que as de março de 2010 (Quadro 3).

Portanto, o setor moveleiro mantém-se neste início de 2012 em um quadro de relativa imprevisibilidade mesmo em face de um programa de governo tentativo de estimular consumo e aumentar a competitividade do produto interno. Os rumos são incertos e dependerão da capacidade do setor de usar em seu benefício os estímulos ora disponíveis, aproveitar as oportunidades que o mercado oferece e sobrepôr às ameaças, principalmente, as externas.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.*